

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Assistente. Macau, 1 de Janeiro de 1597 in ARSI,  
Jap-Sin 20 II, fl. 51-52. (no canto inferior esquerdo: “1ª uia”)**

// [fl. 51] Jesus

Muy Reuerendo em Christo Padre

Pax Christi

Como depois que Nosso Sennhor me trouxe a India escreui a .V. R. em todas as monções que se offereçerão E por uarias uias dando comta de nossa çhegada assi a goa como a çhina nesta Responderey as tres de .V. R. de .13. de Março de .94. E de .8. E .31. de Janeiro de 95. E primeiramente dou a V. R. as graças polla particular lembrança que de mym tem diante de Nosso Sennhor E de me consolar com suas cartas, a qual tanto mais estimo quanto menos mereço ser lembrado de ninguem.

Muito folguei de saber pollas de .V. R. do bom suçeço da comgregação geral, nem se podia esperar menos de tantos E tão graues Padres, os canones nos vierão aqui ter por uia da manilha alguñs mezes primeiro que polla India. todos me parecerão mui graues E importantes, E em especial me alegrei com o que inhabilita aos Cristaos novos pera Emtrar na companhia cousa que como .V. R. sabe tanto se deseiaua na prouimcia de portugal, polla particular notiça que alli se tem desta gente E de suas Roiñs manhas. Ja delles segundo ouui referir disse hum Padre trammontano na comgregação Em que se Elegeu o Padre Everardo de boa memoria, non recipiantur, quia horum proprium est relaxare. bom conselho foi o que .V. R. tomou na comgregação prouimçial de portugal em não comsintir que se buliçe nella nesta materia pois como alli não faltauão alguns biscainhos poruemtura danara mais ao que depois se decretou **o tratar então [?]** deste

negocio que foi o motiuo que fes por emtão calar a .V. R. por mais que de fora brandauão alguns zelozos que ja deuem estar contentes.

Creo bem a .V. R. que hum dos mores trabalhos que a de ter nesse lugar a de ser emtender em prouisões de tantos lugares espeçialmente agora que se an de fazer mais frequentemente, porem tenha .V. R. por bem empregado o trabalho pois as que Ja <se> tem feito soçedem tão bem segundo me escreuem de portugal dizendo me de quam bem E com quanta satisfação fas seu ofiçio de prouinçial, o Padre francisco de gouea que Eu serto tenho que he muito pera este cargo tãobem as outras prouisões dos collegios me parecerão bem, E a do porto não somente emquanto prouisão daquelle collegio porque cuido que trabalhara o prouido de o ajudar com sua boa imdustria em suas necessidades mas tãobem enquanto talho bom que me pareçeo que se quis dar (sera discurso meu) na sacrataria [sic] daquella prouimçia porque sempre me timy, que não dixeçe esta peçoa bem naquelle lugar não por falta de negocio antes poruentura por sobeio E onde agora esta fara muito seruiço a Nosso Sennhor.

Tãobem eu cuido que foi de Nosso Sennhor, pois .V. R. assi mo afirma depois de uer E saber, o disturbeo que ouue na mudança do Padre Maraboto. Eu Estou muito contente assi com o Padre Valemtim Carualho como com o Padre francisco de paiua E espero que an de ajudar muito naquella christandade, E posto que não duuido que alguñs em portugal sentirão a vinda do Padre Valemtim Carualho por suas boas partes, antes que não faltara quem no tiuese por mal Empregado em mym todauia aja .V. R. que esta bem Empregado nesta christandade de Jappão (que de mim bem sei que não mereco nada), he que os que para la prestão esses são os que qua querem, E tem Rezão porque as cousas de qua E ispiçialmente as da christandade, E comuersam do Jappão são de mais tomo do que alguns cuidam em portugal. o Padre Valemtim Carualho fes aqui profiçião de 4. uotos por ordem do Padre Visitador o Janeiro passado de .96.

Quanto ao que .V. R. me Emcõmda lhe mande meu parecer das cousas de qua E dos particulares, assi o farey pois V. R. leua nisso gosto depois de tomar os pulços a terra E aos particulares porque ajnda me tenho por Reinol, E assi por hora não farey // [fl. 51v] mais que dar comta de mim. Ja .V. R. sabera como cheguei a goa em setembro de .94. E me parti logo pera estas partes da çhina na primeira monção que foi em abril de .95. a cumprir com minha obrigação E offerecer me ao Padre Bispo Dom Pedro pera, parecendo lhe assi mor seruico de Deos E bem daquella christandade passar logo a Jappão ajnda que fosse emcubertamente E sem muitas demonstraõis da dignidade Episcopal, porque todauia parecia forte cousa Estarmos aqui dous Bispos da Companhia, parados a uista de Jappão E da India sem nenhum pasar aquella Jgreia Em tempo que por ser de perseguição porventura tem mais necessidade da assistençia de pastor espicialmente agora que o padre Visitador estaua na India E o padre pedro gomes uize prouimçial he ja tão uelho E fraco. E posto que o padre Bispo não se resolueo emtão em qual de nos Jria primeiro por esperar pellas nouas que daquellas partes traria a nao que aqui chegou em Março de .96. todauia uindo ella E trazendo nouas boas daquella christandade E como a perseguição hia abrandando cada dia mais se resolueo em passar elle primeiro a Jappão na monção passada como de feito se Embarcou pera la em Julho de .96. E que Eu ficase pera outra monção por nos não arriscarmos ambos Juntos na mesma nao que so fas esta uiagem, sem necessidade, E contra a traça del Rey E o que se pretende. pello que fui Eu forçado a parar aqui este anno com meus companheiros te a monção seguinte de Junho ou Julho de .97. na qual com o fauor diuino me Embarcarey com meus companheiros sem esperar mais aqui por algumas Rezõis que pera isso se ofereçe que a mim E aos Padres parecem de momento. E bastaua me quouando outras não ouuese o perigo que pode auer de uendo me aqui parado me embarcarem per qua em alguma occupaõ de pouco gosto meu E dos Padres, que

serto sentiria n[a] alma, pois minha uocação como filho que sou da Companhia he o Jappão E jr ajudar E servir naquella christandade a nossos Padres como hum delles. te agora corremos sempre muito bem o Padre Bispo E Eu nem ha Rezão pera o contrario pois elle sabe de mim que não pretendo mais que ajuda lo e serui lo como sempre farey, ajnda que como ja he uelho E não lhe faltão comdicões de uelho sempre me a de custar hu bom pedaço mas esta faço comta que he hua parte de minha crus.

O Jrmão Manuel João que ficou em monsambique pollo desastre que da Jndia escreui a .V. R. chegou a saluamento A goa segundo agora soube por cartas suas depois de passados muitos trabalhos por mar E por terra. espero que em Abril de .97. se Embarce pera qua com o Padre Aleixandre Valinano Visitador de Jappão E que nos veiamos la sedo naquella christandade.

Muito semtimos qua todos os trabalhos que .V. R. E geralmente todos de la escreuem estauão ameaçando a christandade praza a diuina bondade que todos estes meuocros se desfação E sobre as cabeças de quem o contra a Jgreia os arma.

Não duuido nada da afeição E desejo grande que nosso Padre segundo .V. R. me escreue, mostra de me ajudar E consolar Em tudo porque assi o tenho eu sempre espirimentado E bem o mostrou sua paternidade ajnda no negocio do Padre maraboto pois tendo ordenado por boas Rezõis que a isso o mouerão que ficase em portugal todauia so por me dar gosto disistia do que tinha ordenado E me respondia na melhor forma que o estado do negocio sofria E afirmo a .V. R. que me alegro muito da Reposta de nosso padre não chegar a portugal antes de minha partida assi por ficar em pe a ordem de sua paternidade E a palavra que tinha dada a mãy do padre maraboto como porque na uerdade Eu fiquei de ganho com o Padre Valentim Carualho. mas a causa que antão me moueo escrever a nosso Padre foi o aperto em que me ui a uespora da partida E o uer como a espiriemçia mostrou quam poucos que fosem a preposito se afeisoauão a

esta missão uendo a causa porque escusauão o Padre maraboto a qual posto que a sua paternidade foi Representada tam escarecidamente [sic] como V. R. sabe, todauia Em portugal, onde as neçessidades da mãy E das Jrmãs se uião mais ao perto não se tinha por tão urgente. E hua das primçipais causas que me moueo a escrever com alguma Eficacia sobre este negocio foy o zelo que tinha E tenho do bem cõmum desta missão da India que he hua das princípais empresas ou a primçipal que a Companhia tem espícialmente a prouimçia de portugal.

Te agora sempre Nosso Sennhor nos fes merce aos companheiros E a mim da saude que não he pouco de estimar em Reinois que sempre pagam tributo a terra especialmente este anno que aqui ouue E ha muitas E graues doenças de que morrem muitos. no mais que pedir a V. R. tenha particular lembrança de mim em seus santos sacrificios E oraçõis pois ue a necessidade que disso tenho que Eu conforme a grande obrigação em que me sinto estar a V. R., me não esquecerei numca de Rogar a Nosso Sennhor lhe dei muita uida E saude pera bem commum da Companhia E particular consolação de todos os que pertemçemos a essa asistemçia, de baixo da proteiçãõ da qual espero na diuina bondade a de ajudar muito estas // [fl. 52] partes E proue las sempre de muitos E bom sugeitos quais forão nos que ate o que o setembro de .95. chegarão a India dos quais me escreuem que estão la muito contentes E saiba .V. R. que dos boñs que uem de Europa depende o bom ser conseruação desta pruuimçia. de Machao. primeiro de<sup>1</sup> Janeiro de 97.

De V. R.

Seruo em Christo

Dom Luis Cerqueira.

---

<sup>1</sup> Seguem-se várias letras riscadas que parecem ser “dezembro de 96”.